



Casa Naim
SALTO / SP

PLANO DE TRABALHO 2020





PLANO DE TRABALHO

1 – DADOS CADASTRAIS PROPONENTE

OSC “Organização da Sociedade Civil” Proponente			CNPJ
Associação Casa Naim Salto			22.168.395/0001-79
Endereço		E-mail	
Rua Rubi, 120 Jardim Sontag		casanaimsalto@gmail.com	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone
Salto	SP	13.322-153	(11) 4021-2267 / (11) 97216-0780
Conta Corrente		Banco	Agência
24053-2		Banco do Brasil	6658-3
Nome do Representante Legal			
Clóvis Wilson Fontenla			
Identidade/Orgão Expedidor		CPF	DDD/Telefone
17.285.658-9 / SSP		110.386.898-56	(11) 4021-2267
Endereço		E-mail	
Rua: Sete de Setembro, 46 - centro		casanaimsalto@gmail.com	
Nome do Responsável Técnico			
Marcos Paulo Campos dos Santos			
Identidade/Orgão Expedidor		CPF	DDD/Telefone
34.888.082-0 / SSP		368.301.378-88	(11) 4021-2267
Endereço		E-mail	
Rua: Das Colinas, 181 – Cond. Esplanada		psicologianaimsalto@gmail.com	



2 – APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA OSC

Entre 2011 e início de 2012, o município de Salto verificou que tinha a necessidade de outra instituição de acolhimento, já que na época a cidade apenas contava apenas com uma instituição de acolhimento, chamada Casa de Belém. Fazia-se necessário um trabalho que desenvolvesse o serviço de acolhimento para crianças e adolescentes, sendo esses com idade superior a 11 anos e 11 meses, e principalmente com adolescentes mais velhos, idade superior a 14 anos de idade, pois na época o município tinha uma demanda de pré-adolescentes e adolescentes que precisavam ser acolhidos e que estavam sendo encaminhados para outras cidades da região, principalmente para a cidade de São Paulo, ficando assim, longe de suas suas famílias, dificultando o trabalho dos técnicos dos serviços de acolhimentos das cidades próximas, os quais precisavam desenvolver trabalhos com a família para ocorrer a possível reinserção familiar.

Assim, devido a esse cenário, os responsáveis pelo município de Salto buscaram conhecer o trabalho da Casa Naim, unidade de São Paulo (gerido pela Associação Aliança de Misericórdia) e após verificarem que esta unidade tinha bons projetos e trabalhos de qualidade desenvolvidos, iniciaram suas articulações para implantar uma nova unidade em Salto, a ser mantido pela mesma.

Assim, nasceu a Casa Naim Salto, que abriu as suas portas em janeiro de 2012, com a sua 1ª equipe de gestão de trabalho, a qual buscou receber e acolher as primeiras crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses.

Nesse primeiro ano de trabalho, e na primeira gestão, o objetivo era iniciar a instituição, acolhendo crianças encaminhadas pelo judiciário, construindo parcerias que pudessem contribuir com a instituição que estava acabando de abrir suas portas, e iniciar seus trabalhos psicossociais em função do município, e com certeza esta não foi uma tarefa fácil para quem estava na gestão, pois a instituição precisava existir e se apresentar, não apenas para os responsáveis principais do município, mas também para a rede social do município (educação, saúde, judiciário, outros).

Assim, mais a frente da história, em março de 2013 iniciou uma 2ª gestão, a qual esta até os dias atuais. Esta nova gestão, em 2013, buscou dar uma estrutura sólida a instituição com organização do quadro de funcionários para diminuir a rotatividade dos colaboradores; estruturação da equipe técnica, incluindo Psicólogo e Assistente Social responsáveis pelos casos dos acolhidos que permitiram o desenvolvimento de dois eixos:



Coordenação Geral de Atividades - Cronograma

- Rotina institucional na organização das crianças e adolescentes,
- Regras de relacionamento do local,
- Dinâmica institucional mais organizada com cronograma de atividades;
- Atividades e espaços de lazer;
- Estrutura e cuidado com da vida espiritual das crianças e adolescentes conforme o que preconiza a lei, sempre respeitando o desejo de cada acolhido.
- Clareza sobre direitos e deveres.

Desenvolvimento da área técnica

- Informações sobre os procedimentos judiciais;
- Promoção do cuidado psicossocial e da saúde mental;
- Trabalho psicossocial com as famílias;

Dessa forma, em 2014, a instituição obteve resultados provenientes de 2013:

- 4 adolescentes foram desabrigados com idade superior a 18 anos, sendo que 3 desses adolescentes saíram com: trabalho, casa, aluguel superior a seis meses pagos, estudo encaminhado, poupança iniciada para o futuro, laços afetivos reconstruídos com os familiares, entre outros resultados.
- Foram desacolhidas 10 crianças/adolescentes, os quais retornaram para as famílias biológicas;

Estes resultados também demonstram um dos focos de trabalho de 2014 da área técnica, que foi o desenvolvimento de articulações com a rede social, pois a partir de 2014 a instituição reconstruiu/construiu fortes laços com os CRAS das cinco regiões de Salto, CREAS, os quais muito contribuíram com o trabalho realizado junto as famílias.

No final de 2014, iniciou-se o processo de desvinculação entre a instituição mantenedora Associação Aliança de Misericórdia e a Casa Naim unidade em Salto, o qual foi concluído em 2015.

Assim, em 2015, a Associação Casa Naim Salto, deu continuidade a sua trajetória e metas que iniciou em 2014, ou seja, firmando parcerias, estruturando o quadro de funcionários e treinando os mesmos para que um melhor serviço fosse oferecendo aos acolhidos e suas famílias.

Em 2016, o ano foi marcado pelo empenho da Gestão da Associação Casa Naim Salto, em planejar e desenvolver novas captações de recursos, seja por meio da participação em eventos, abertura do "Bazar Solidário Casa Naim Salto", ou pela dedicação em firmar parcerias existentes e desenvolver novas parcerias.

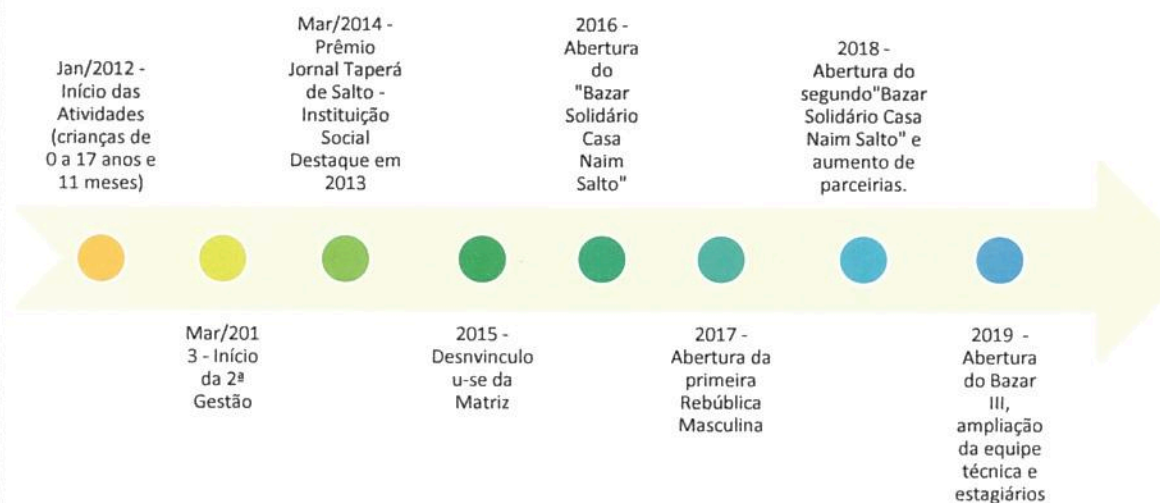
O grande marco do ano de 2017, foi a abertura da primeira república masculina da Associação Casa Naim Salto, voltada para a jovens entre 18 e 24 anos, tendo esta como objetivo oferecer ao jovem apoio e moradia para o processo de construção da autonomia, e possibilitar o desenvolvimento de auto-sustentação e independência do mesmo. Através da experiência e história



da instituição, a gestão identificou a necessidade da república por esta ser de extrema importância quando se fala de Jovens em situação vulnerabilidade social e sem condições de voltarem para a família de origem.

O ano de 2018 foi marcado pela abertura do segundo "Bazar Solidário Casa Naim Salto" e pelo aumento das oficinas extracurriculares para os acolhidos, além do aumento e fidelização de parceiros e voluntários ligados à Associação Casa Naim Salto.

Em 2019 o ano foi marcado pela abertura do Bazar Solidário III e pela ampliação da equipe técnica juntamente com estagiários, para assim qualificar ainda mais as atividades desenvolvidas.

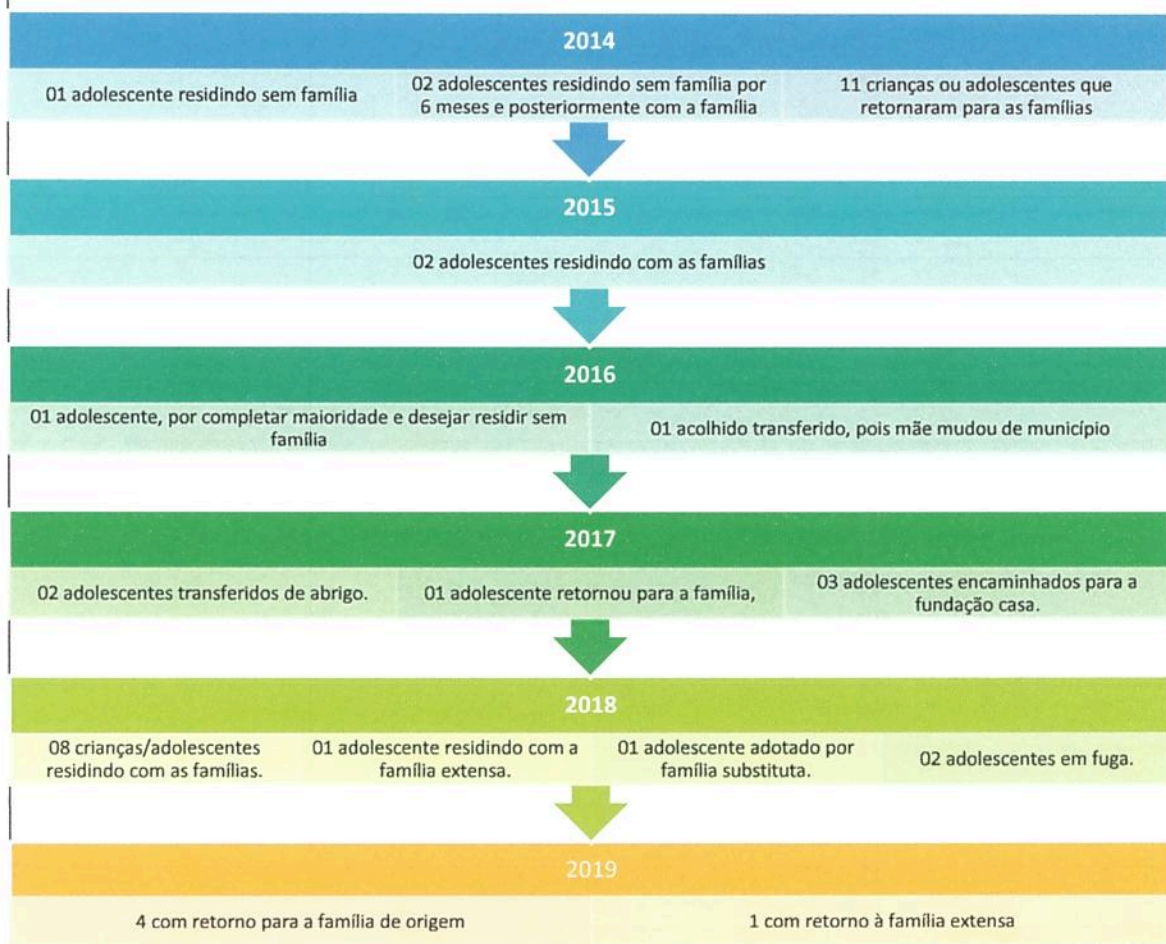


Portanto, o que aqui foi exposto, é a história que se inicia de uma instituição que esta apenas no início da sua caminhada, mas que muito tem-se feito para que a mesma possa desenvolver cada vez mais, a fim de atender a demanda do município e de cada uma das crianças e/ou adolescentes que na Associação entram e que buscam no local ser compreendidos e acolhidos, diante de seus direitos violados dentro do âmbito familiar ou comunitário. Assim, buscamos desenvolver um serviço psicossocial digno e de qualidade com as famílias, para que essas possam também reencontrar por meio desse trabalho, o papel da família, e com isso seguir de maneira mais organizada e estruturada.

No que se refere aos resultados gerais obtidos pela instituição no período entre o ano de 2012 à setembro de 2019, segue tabela 1.



Gráfico1. Resultados gerais da instituição.





3 – DESCRIÇÃO DO PROJETO/ATIVIDADE

Identificação do Objeto	Período de Execução	
	Início	Término
Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses	Janeiro/2020	Dezembro/2020
<p>Descrição da realidade que será objeto da parceria</p> <p>Hoje, segundo o Conselho Nacional de Justiça, no Brasil existem cerca de 40 mil crianças e adolescentes acolhidos em instituições. O acolhimento institucional é uma medida protetiva excepcional e, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, o prazo máximo de acolhimento institucional não deve passar dos 18 meses. Portanto, o foco da equipe é realizar um trabalho com as famílias e com a rede de atendimento, entender as causas que levaram ao acolhimento e em conjunto, verificar as possibilidades dessa criança retornar ao convívio da família de origem/extensa e, somente se, esgotando essa possibilidade, essa criança ser encaminhada para adoção.</p> <p>O ambiente institucional oferecido deve se adequar às diretrizes propostas pelo ECA e a tipificação nacional dos serviços socioassistenciais (resolução nº 109 do MDS), assemelhando-se à um ambiente residencial, onde a criança possa desenvolver-se plenamente. As atividades desenvolvidas devem possibilitar que as crianças e adolescentes vivenciem experiências semelhantes às vividas no contexto familiar e comunitário, além de proporcionar ambientes lúdicos típicos às idades.</p> <p>Nessa perspectiva, a Casa Naim visa oferecer o serviço de acolhimento para até 20 crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, sob medida de proteção (art. 98 do estatuto da criança e do adolescente) e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, com objetivo de reintegração familiar.</p>		

4 – OBJETIVOS

4.1 – Objetivo Geral

A Associação Casa Naim Salto terá como objetivo geral prestar serviço de acolhimento provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, sob medida de proteção (Art. 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente) e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, com objetivo de reintegração familiar.



4.2 – Objetivos Específicos

1 – Acolher e garantir proteção integral, contribuindo para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos, além de promover o acesso à rede sócio assistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais.

2 – Preservar, reestabelecer e fortalecer os vínculos dos usuários com as famílias de origem e na impossibilidade desta, buscar famílias substitutas.

3 – Acompanhar a família e os usuários desacolhidos.

5 – METAS A SEREM ATINGIDAS

Metas a serem atingidas	Indicadores de aferição de cumprimento das metas	Meios de Verificação
<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento institucional de até 20 crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses em situação de risco social; - Construção do Plano de Individual Atendimento (PIA) para 100% dos atendidos; - Realizar pelo menos 2 atendimentos psicossociais mensais com os atendidos; - 4 reuniões com a rede no ano; - Pelo menos 2 passeios mensais com os acolhidos; - 4 reuniões com o fórum anuais; - Realizar pelo menos 4 atividades externas (por criança); - 12 Reuniões Internas e Externas para discussão de casos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de crianças e adolescentes acolhidos mensalmente. - % dos atendidos com PIA enviado. - Nº de atendimentos psicossociais realizados mensalmente; - Nº de reuniões com a rede anuais; - Nº de passeios mensais com os acolhidos; - Nº de reuniões anuais com o Fórum; - Nº de atividades externas realizadas; - Nº de reuniões internas/ externas realizadas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de atendidos; - PIAs enviados; - Relatório de atendimentos psicossociais; - Relatórios de atividades; - Relatório de atividades, fotografias dos passeios; - Relatório de atividades; - Relatório de atividades; - Relatório de atividades;
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar pelo menos 1 atendimento mensal psicossocial com as famílias de origem dos atendidos; - Receber pelo menos 2 visitas das famílias de origem por mês; 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de atendimentos mensais psicossociais realizados com as famílias dos acolhidos; - Nº de visitas familiares de cada acolhido por mês; 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de Atividades



- Realizar pelo menos 1 visitas domiciliares às famílias dos atendidos.	- Nº de visitas domiciliares mensais realizadas para cada família; - Nº de cursos sobre adoção realizados no ano;	
- Realizar 2 cursos para casais/famílias que desejem adotar		
- Realizar pelo menos 1 contato mensal com a família dos desacolhidos;	- Nº de contatos mensais realizados com a família dos desacolhidos;	- Relatório de atividades

6 – FORMAS DE EXECUÇÃO DA ATIVIDADE /PROJETO

6.1 – Cronograma de Atividades Propostas

Listar as atividades a serem desenvolvidas com o recurso de forma clara e objetiva

Ativ	Descrição da Atividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1.1	Acolhimento (encaminhados pelo Conselho Tutelar de Salto e Vara Infância e Juventude de Salto);	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.2	Atendimento de acompanhamento psicológico;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.3	Atendimento de acompanhamento psicossocial;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.4	Organização de documentação do acolhido;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.5	Acompanhamento educacional (vida escolar e cursos extracurriculares);	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.6	Acompanhamento da saúde (diferentes especialidades) e dentista;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.7	Inserção no mercado de trabalho;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.8	Inserção em esporte, em passeios (lazer e cultura);	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.9	Acompanhamento e intervenção junto com o judiciário	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.1	Acompanhamento psicossocial;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.2	Visita institucional (família para as crianças);	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.3	Atendimento de "Orientação familiar";	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.4	Encaminhamentos (saúde, trabalho, CRAS, CREAS, outros);	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.5	Acompanhamento e atendimentos Casa Naim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



	Salto junto com CREAS e CRAS;												
2.6	Visita domiciliar;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.7	Assistência com alimentação, móveis, roupas, sapatos (quando necessário);	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.8	Acompanhamento e intervenção junto com o judiciário (diferentes tipos de documentação para o judiciário, e diferentes tipos de reuniões com o judiciário).	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.1	Entrega de declaração para toda a rede informando o desacolhimento de usuários com as informações básicas das famílias responsáveis pelos mesmos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.2	Contato e reunião escolar para acompanhamento educacional;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.3	Acompanhamento saúde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.4	Acompanhamento psicossocial;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.5	Visita domiciliar;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.6	Atendimento de "Orientação familiar";	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.2 METODOLOGIA (como fazer o projeto/atividade, como será implementado, como serão desenvolvidas as atividades)

O trabalho realizado pela Associação Casa Naim Salto, é o serviço de acolhimento institucional de alta complexidade, e o método que utilizado para a execução desse, nessa instituição é dividido em diferentes etapas e ações, as quais serão sempre executadas pelos técnicos da instituição (Psicólogo e Assistente Social), e acompanhadas pela Gestão.

O trabalho tem 2 focos, o acolhimento e o desacolhimento, processos envolvendo, acolhido e família do acolhido que envolvem as atividades descritas anteriormente, cada qual focada em seu objetivo.

Acolhimento

- Acolhido
- Família



Desacolhimento

- Acolhido
- Família

Dessa maneira, pode-se dizer que, o trabalho com acolhido e família será dividido em cinco grandes etapas, as quais estão descritas a seguir.



A. Recepção e acolhimento da criança e/ ou adolescente



B. Construção do Planejamento de Atendimento Individual



C. Acompanhamento da criança e/ ou adolescente



D. Estudo e acompanhamento familiar



E. Articulação com a rede de apoio

A. Recepção e acolhimento da criança e/ ou adolescente:

Nesta primeira fase, as crianças e/ou adolescentes serão encaminhadas à instituição através do Conselho Tutelar, e da Vara da Infância e da Juventude do Município de Salto. E, posteriormente serão recebidas na instituição pelos técnicos responsáveis (Psicólogo e Assistente Social), sendo, o Psicólogo acolhendo a criança e/ ou adolescente; e Assistente Social coletando informações do acolhido junto ao órgão responsável pelo encaminhamento e pela entrega do acolhido na instituição, normalmente Conselho Tutelar.

Ainda, pode-se dizer que, nessa etapa a Gestão acompanha todo o trabalho executado pelos técnicos, pois esse processo também envolve reuniões de equipe desde a entrada do acolhido, a fim de que o acolhido possa ser observado e compreendido pela equipe desde o momento de sua chegada na instituição, e com isso os técnicos possam desde esse momento criar diferentes estratégias e metas, isto em relação a adaptação, acolhimento e desacolhimento, uma vez que nesse momento também é iniciada a coleta de informações para construção do Plano Individual de Atendimento (P.I.A.), o qual é construído nos quinze primeiros dias da entrada da criança da Casa Naim Salto.

B. Construção do Planejamento de Atendimento Individual:

Nos primeiros trinta dias são realizados cerca de quatro atendimentos psicossocial com o acolhido a fim de coletar o maior número de informações a respeito do mesmo, principalmente a respeito das percepções que o mesmo possa ter em relação ao acolhimento, futuro e em relação ao retorno para sua família de origem, ainda é verificado os pensamentos do acolhido sob família substituta.

Ainda, ressalta aqui que, esses assuntos são abordados de acordo com a idade da criança, bem como respeitando a história do acolhido, e o conhecimento que o mesmo tem dessa.



Nesse momento, a Casa Naim Salto, também aciona as informações do CREAS e do CRAS da região da residência do acolhido, seja do município ou também fora do mesmo. A respeito da rede social destaca-se mais a diante como é realizado esse trabalho.

C. Acompanhamento da criança e/ ou adolescente:

Em seguida, inicia o acompanhamento no âmbito: escolar; educacional; organizacional (quando já inserido no mercado de trabalho); do desenvolvimento; psicossocial; entre outros. Todo esse trabalho é realizado com atendimento de Psicólogo e Assistente Social, destacando ainda que, a Gestão também entra no processo de acompanhamento uma vez que a instituição compõe de uma rotina que também é organizada pela mesma, uma vez que o local há um quadro de horários para os acolhidos, atividades e regras a serem respeitadas no convívio de grupo.

D. Estudo e acompanhamento familiar:

A equipe técnica realiza um estudo minucioso acerca do motivo do acolhimento da criança e adolescente, e quais os fatores causadores do seu afastamento do núcleo familiar.

No trabalho com a família inclui ações direcionadas para conhecer a história de vida da família, constituição, rede social intra e extra familiar, dinâmica, interação e as razões da institucionalização do olhar da família, também inclui as visitas da família na instituição, visitas domiciliares (técnicos na casa da família) e atendimento de orientações familiares/ orientações de pais (atendimentos psicossociais da família na instituição), isto quando o trabalho com a família é permitido pelo judiciário.

Ainda, no caso da família estar impossibilitada de receber novamente a criança e/ou adolescente, busca-se alternativas de trabalho, ou ainda uma futura inclusão em família substituta, mas apenas depois do trabalho ser intenso com a família de origem e apresentar resultados negativos.

Destaca-se que, o trabalho com a família é contínuo, e as metas a serem traçadas, bem como os resultados, sempre são informadas no Planejamento Individual de Atendimento (P.I.A.), o qual é encaminhado ao Fórum a cada seis meses, e também há os relatórios que constam informações do acolhido e de suas famílias.

E. Articulação com a rede de apoio:

O conceito de rede utilizado é a articulação com serviços da rede social, educacional, judiciária, entre outras parcerias, assim, articulações, com: creches, cooperativas, capacitação profissional, empresas e redes sociais públicas nas áreas de educação, saúde, habitação, esporte, cultura e lazer através da concretização de parcerias e encaminhamentos das crianças, adolescentes e familiares aos mesmos.

E, principalmente com os CRAS das cinco regiões de Salto e com o CREAS, essas parcerias desde 2013 tem sido imprescindível no trabalho com a família, ou seja, as ações com a família traçadas pela Casa Naim Salto, junto com os técnicos do CREAS e/ou CRAS são de extrema importância quando quer se alcançar o principal resultado, o retorno para a família de origem. E, para a Casa Naim Salto, isto vem gerando bons resultados.



7 – RESULTADOS ESPERADOS

Objetivo Específico 1:

- ✓ Usuários acolhidos e bem recebidos;
- ✓ Usuários atendidos por toda a rede sócio assistencial tendo garantido seu acesso aos benefícios.
- ✓ Acompanhamento da vida escolar e educacional dos usuários;
- ✓ Convivência e fortalecimento de vínculos garantidos.
- ✓ Saúde física e mental dos usuários garantida;

Objetivo Específico 2:

- ✓ Famílias dos usuários acolhidas e atendidas em sua demanda psicossocial;
- ✓ Vínculos entre usuários e suas famílias reestabelecidos ou fortalecidos;
- ✓ Reinserção familiar dos usuários do serviço;
- ✓ Famílias substitutas em processo de aproximação com usuários, acolhidas e atendidas em sua demanda psicossocial;
- ✓ Aproximação e construção de vínculo entre usuários e famílias substitutas;
- ✓ Adoção dos usuários do serviço por famílias substitutas.

Objetivo Específico 3:

- ✓ Famílias e usuários desacolhidos acompanhados por toda a rede sócio assistencial tendo garantido seu acesso aos benefícios.
- ✓ Acompanhamento da vida escolar e educacional dos usuários desacolhidos;
- ✓ Acompanhamento da Saúde física e mental dos usuários garantida;
- ✓ Famílias e usuários desacolhidos atendidos em sua demanda psicossocial;

8 – PLANO DE APLICAÇÃO (previsão das despesas a serem realizadas na execução das atividades)

ANEXO I



9 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

	Recursos Humanos	Encargos	Material de Consumo	Serviços de Pessoa Jurídica	Material Permanente
Mês 1	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Mês 2	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Mês 3	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Mês 4	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Mês 5	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Mês 6	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Mês 7	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Mês 8	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Mês 9	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Mês 10	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Mês 11	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Mês 12	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

TOTAL GERAL:

(Valor Total Dos Recursos Que Serão Gastos Com As Despesas Da Proposta)

10 – MÉTODO DE MONITORAMENTO/AVALIAÇÃO

Metodologia proposta para o acompanhamento das ações através de instrumentais: o que será avaliado, qual a periodicidade, quem participará, quem será responsável)

Todo o projeto será **monitorado mensalmente, conforme a ocorrência das atividades**. Segue abaixo as atividades que serão monitoradas:

- Atendimentos Psicossociais aos Acolhidos e Desacolhidos.
- Atendimentos Psicossociais à Família dos acolhidos e desacolhidos.
- Reuniões internas e externas para discussão de caso.
- Visitas institucionais e domiciliares à família.
- Reuniões e contatos com rede.
- Reuniões e contatos com o Fórum.
- Encaminhamentos a rede sócio assistencial e acesso a benefícios, para Família.
- Satisfação dos usuários e famílias em relação ao Serviço.
- Cursos para casais de adoção.



11 – DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal da **OSC** proponente, **declaro**, sob as penas da lei, que a entidade apresentou as prestações de contas de valores repassados em exercícios anteriores pela Administração pública municipal direta e indireta, que foram devidamente aprovadas, não havendo nada a regularizar ou valor a ressarcir.

04/10/2019

Local e Data




Presidente
Clóvis Wilson Fontenla

12 – APROVAÇÃO PELA SECRETARIA MUNICIPAL

Aprovado

04/10/2019

Local e Data


Secretário ou Responsável